

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE¹

Eliabe Alves de Lima

Centro Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5743139044809287>
E-mail: eliabefvs@gmail.com

Jocermay Elias Santana

Centro Universitário Vale do Salgado
E-mail: jocermaypsico@gmail.com

Rayanne Angelim Matias

Centro Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/518747604380500>
E-mail: rayanne_mathias@hotmail.com

Thalia Arrais de Araujo

Centro Universitário Vale do Salgado
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3780677300268678>
E-mail: arraisthalia10@gmail.com

Rayanne de Sousa Barbosa

Universidade Regional do Cariri
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9578582904117514>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9121-321X>
E-mail: rayannebarbosa@fvs.edu.br

Artigo de Revisão

Recebido em: 13 de Setembro de 2021

Aceito em: 15 de Novembro de 2021

RESUMO

A enfermagem representa mais da metade da força de trabalho em saúde no Brasil, e é essencial para o funcionamento do Sistema Único de Saúde, contudo essa categoria enfrenta desafios para exercer suas funções com qualidade e segurança. O estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pela enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde, e trata-se de uma revisão literária, onde as pesquisas sobre essa temática podem destacar os impasses que dificultam a realização da assistência de enfermagem no Brasil.

¹ Artigo apresentado e premiado na XIII Semana de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado.

Palavras-chave: Administração em Saúde. Coronavírus. Enfermagem. Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o maior e mais eficaz sistema gratuito de saúde que existe em todo o mundo, e foi criado para garantir cuidados de saúde gratuitos, universais, e que abrangem toda a população, seguindo assim os seus princípios doutrinários que são: universalidade, equidade e integralidade. Reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o SUS já existe há mais de 30 anos, e desde a sua criação presta atendimento a milhões de pessoas (SOUZA et al., 2018).

Ligada ao SUS encontra-se a enfermagem, representando mais da metade do time de profissionais de saúde que atuam no Brasil (incluindo Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem). Não se pode pensar no desenvolvimento do sistema sem o trabalho da equipe de enfermagem. Segundo a OMS e o Conselho Internacional de Enfermeiros (*International Council of Nurses – ICN*), os profissionais de enfermagem, no Brasil, correspondem a mais de 2 milhões, estes profissionais estão distribuídos em hospitais, clínicas, unidades de estratégia de saúde da família, ambulatórios, unidades de atendimento móvel de urgência, entre outros (SOUZA; SOUZA, 2020).

Contudo, a enfermagem encontra algumas dificuldades para desenvolver o seu trabalho, como a alta demanda dos serviços, sobrecarga de trabalho, escassez de materiais e equipamentos de proteção individual adequados, formação desqualificada, dificuldades na educação permanente, e o surgimento de um novo fator, o COVID-19 (BRAGHETTO et al., 2019).

Assim surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pela enfermagem no âmbito do Sistema Único de Saúde?

Justifica-se essa pesquisa pela necessidade de identificar os fatores que impedem ou dificultam a execução e a qualidade da assistência de enfermagem no âmbito do SUS.

Essa pesquisa torna-se relevante tanto pra os acadêmicos de enfermagem e profissionais da área, por ajudar a identificar quais são os desafios da assistência de Enfermagem e assim, possibilitar o surgimento de ideias para o seu enfrentamento, como também para os gestores, e o sistema de saúde em si, pelo fato de identificar o que impede a realização de uma assistência de enfermagem de qualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão literária, que buscou a síntese de trabalhos já abordados, sua busca foi realizada no portal e biblioteca de base de dados, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (*Scientific Electronic Library Online*).

O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 21 artigos, onde os critérios de inclusão foram: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, estar dentro da temática, e artigos publicados nos últimos cinco anos (entre 2017 e 2021). Foram excluídos os artigos que apresentaram duplicidade de conteúdo e artigos de revisão, restando 11 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mesmo sendo fundamental para o acesso e realização dos serviços de saúde, a enfermagem ainda enfrenta sérios problemas no que diz respeito a qualificação, distribuição, disponibilidade e produtividade destes profissionais, e todos estes fatores acabam influenciando na segurança e qualidade da assistência prestada pela classe. A sobrecarga de trabalho somada as condições precárias de serviço, atrapalham tanto na execução da assistência, como na saúde e satisfação dos próprios profissionais. Muitos profissionais se queixam de esgotamento profissional, que acarreta em *stress*, obesidade, depressão e sentimento de desvalorização, e devido a esses fatores alguns trabalhadores acabam solicitando licença médica (SILVA; MACHADO, 2020).

A sobrecarga de trabalho é prejudicial à saúde mental e física dos profissionais, e isso acarreta outros problemas, como a Síndrome de *Bournout*. Segundo Dutra et al., (2019), essa síndrome é de natureza psicológica, porém afeta o físico, sendo evidenciada por acontecimentos como a exaustão emocional e distanciamento social, ambos relacionados a exposição a fatores estressantes do trabalho por longos períodos. Esta síndrome acaba provocando o esgotamento emocional, despersonalização, e diminuição da realização profissional, fatores que impedem a realização de uma assistência adequada, ou até mesmo a não realização do trabalho.

No atual momento de pandemia do COVID-19, tem-se ouvido muito falar sobre o esgotamento dos profissionais de enfermagem, porém esse problema só foi trago à tona agora, porque situações como esgotamento emocional e físico associado a enfermagem são recorrentes há muito tempo. Mas sabe-se que há o agravamento dessa

problemática, devido ao aumento da demanda, somada aos casos de contaminação, internações e mortes pelo COVID-19 dentro da própria enfermagem, esses fatores acabam afetando os profissionais da área (DAVID et al., 2021).

Segundo Barbosa et al., (2020), as atribuições dos profissionais de enfermagem demandam que ele esteja em contato direto e frequente com o paciente, praticamente 24 horas por dia, e isso acaba colocando esses profissionais na linha de frente, aumentando os riscos de infecção pelo coronavírus. E esses fatores acabam afetando psicologicamente, fisicamente, e profissionalmente estes profissionais, que estão a todo momento lidando com situações críticas e que requerem decisões acertadas e rápidas.

Outro desafio para a enfermagem é a realização da Educação Continuada em Enfermagem, que é um termo muito utilizado no exterior, em países como Estados Unidos (EUA) e Canadá. No Brasil essa terminologia insere-se em um processo evolutivo de atividades que abrangem treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem, e tem como objetivo revisar procedimentos e técnicas já utilizadas na realização da assistência. A Educação Continuada tem o intuito de atualizar os profissionais quanto as novas formas de realizar as ações assistenciais, tornando-se ferramenta de suma importância para a prestação de um cuidado seguro, e ainda contribuindo para a qualificação dos profissionais de enfermagem, porém essas práticas encontram algumas dificuldades para serem realizadas (SILVA et al., 2020).

Dentre os fatores limitantes para a implantação da Educação Continuada de Enfermagem no Brasil destacam-se, a falta de espaços físicos, de materiais e recursos, como manequins, robôs, e recursos audiovisuais, para realizar uma simulação mais fidedigna. Outro desafio é a falta de instrutores ou facilitadores para realizar ou auxiliar a implementação das metodologias propostas, somado a esses fatores ainda há a falta de participação dos próprios profissionais nas atividades de Educação Permanente (BARBA et al., 2020).

O maior desafio dentre os já citados anteriormente é a desvalorização da enfermagem. Segundo Ferreira et al., (2020), em contextos históricos a enfermagem é estereotipada negativamente como, por exemplo, inferior a medicina. Além dessa problemática ainda há, pouca visibilidade na mídia, que não acompanhou a evolução

da profissão, altas cargas horárias de trabalho, salários baixos, escassez de recursos e materiais de trabalho.

Os governos e tomadores de decisões precisam compreender que nenhuma agenda de saúde pode ser cumprida sem a Enfermagem, principalmente no atual momento pandêmico. Apesar de representar uma grande quantidade de trabalhadores, os profissionais de Enfermagem encontram-se fragilizados em seus processos de trabalho, devido à escassez de investimentos e baixa valorização (SILVA; MENDES, 2021).

CONCLUSÃO

Mediante o exposto, observa-se que há muitos desafios no desenvolvimento e execução da assistência de Enfermagem, parte desses fatores se consolidam pela falta de reconhecimento da importância da atuação desses profissionais no âmbito dos sistemas de saúde, um exemplo disso é a inferiorização da enfermagem mediante a medicina, começando pelas diferenças salariais, dentre outras. As dificuldades enfrentadas pela categoria são inúmeras, e é impossível listá-las em poucas linhas, porém expor uma parcela dessas problemáticas se torna válido, pelo fato de dar voz aos profissionais que não possuem representação, tanto política quanto da população no geral.

É necessário que a população e os profissionais de enfermagem venham compreender e destacar a identidade da categoria, com consciência da grandeza da sua história, das suas conquistas, de seu saber, das suas lutas e de seu objeto de trabalho, o cuidar.

REFERÊNCIAS

BARBA, M. L. F.; VACCAREZZA, G. F.; BRANDÃO, C. F. S.; CARNEIRO JUNIOR, N. Educação continuada: experiência na rede SUS da região central de São Paulo. **Revista Internacional de Educação em Saúde**. Salvador, v.4, n. 1, p. 52-58, 2020.

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A.; GOMES, A. M. T. Fatores de estresse no profissionais de enfermagem no combate á pandemia da COVID-19: Síntese de evidências. **Comunidade em Ciências da Saúde**. v. 31, n. 1, p. 31-47, 2020.

BRAGHETTO, G. T.; SOUSA, L. A.; BERETTA, D.; VENDRAMINI, S. H. F. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Caderno de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 420-426, 2019.

DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S.; SILVA, M. R. F.; BONETTI, O, P.; PASSOS, H. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da COVID-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, n. 1, 2021.

DUTRA, H. S.; GOMES, P. A. L.; GARCIA, R. N.; OLIVEIRA, H. C.; FREITAS, S. C.; GUIRARDELLO, E. B. Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Revista Cuidarte**. Bucaramanga, v. 10, n. 1, 2019.

FERREIRA, J. C. S. C.; MORAES, H. M. C.; ARAÚJO FILHO, F. J.; PEREIRA, M. K. A.; OLIVEIRA, M. R. Onde está a Enfermagem? A (in)visibilidade desta categoria profissional no meios de comunicação. **Revista Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 2, p. 50-56, 2020.

SILVA, C. P. G.; APERIBENSE, P. G. G. S.; ALMEIDA FILHO, A. J.; SANTOS, T. C. F.; PERES, M. A. A. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. **Escola Anna Nery**. v 24, n. 4, p. 1-7, 2020.

SILVA, I. R.; MENDES, I. A. C. Nursing Now! Movimento de valorização da enfermagem e de fortalecimento da saúde global. **Revista Gaúcha de Enfemagem**. v. 42, n. 1, 2021.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de saúde e trabalho: desafios da Enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **Journal of Nursing and Health**. v. 10, n. 1, 2020.

SOUZA, M. F. M.; MALTA, D. C.; FRANÇA, E. B.; BARRETO, M. L. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 23, n. 6, p. 1737-1750, 2018.

COMO CITAR

LIMA, Eliabe Alves de. et al. DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC**, v. 4, n. 3, p. 409-414, 2021.